

CAETANO; Cristiano Israel¹, CAETANO; Hallyne Bergamini Silva², CAVICHIOILLI; Fernando Renato³

RESUMO

O **objetivo** da presente investigação foi identificar as relações de interdependência que conduziram às diversas alterações legislativas responsáveis por transformar a Confederação Brasileira de Clubes no novo Comitê Brasileiro de Clubes (CBC), em especial a descentralização de recursos extraorçamentários originários de prognósticos federais. A **metodologia** da pesquisa é classificada como do tipo descritiva, qualitativa, composta por observação de campo na subsede do CBC, análise de densa legislação, estatutos, jornais, revistas e periódicos históricos, notícias veiculadas pela imprensa, associado a 10 entrevistas semi-estruturadas realizadas com agentes e corpo técnico do Comitê Brasileiro de Clubes. Como suporte teórico foi utilizado, essencialmente, conceitos descritos na Teoria Elisiana presentes nos dois volumes do Processo Civilizador, bem como, no capítulo denominado Teoria dos Jogos constante da obra Introdução a sociologia. Para o **desenvolvimento**, inicialmente é repassada uma contextualização do sistema esportivo brasileiro com especial atenção para as respectivas divisões, subdivisões (hierarquia). Na sequência é realizada uma descrição minuciosa dos principais livros de Norbert Elias, utilizados para compreender a teoria e consequentemente o entrelaçamento com o fenômeno investigado. Em seguida foi efetivada uma retomada histórica do Clube Curitibano (até o surgimento do primeiro dispositivo esportivo) e o impacto atual na agremiação diante da criação do CBC. Em relação ao CBC, também é feita uma fita do tempo partindo das origens da entidade até as recentes transformações, seguida de uma exposição do funcionamento atual, alcançando, ao final do capítulo, um debate em relação as continuidades e rupturas identificadas. Os **resultados** da investigação indicam que relações de poder envolvendo o Ministério do Esporte, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), o Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), cumulada com a insatisfação dos clubes brasileiros responsáveis pela formação de atletas (86% dos que foram para as olimpíadas), conduziram o Comitê Brasileiro de Clubes a elevação de subsistema esportivo, angariando 0,5% dos prognósticos federais. Existiu um processo de transformação da Confederação Brasileira de Clubes. Um grupo formado pelos clubes mais ricos do país e de natureza representativa (sindical), estava insatisfeito com a falta de investimento de recursos públicos, por entender que eram os responsáveis pela formação da maior parte dos atletas olímpicos e paraolímpicos. O impacto esportivo carreado por esta mudança e o interesse público, podem ser apreciados pelo fato de já serem aprovados 162 projetos os quais contemplam 123.377 atletas até o ano de 2.020, com um desembolso de mais de R\$ 370 milhões. O Clube Curitibano, um dos contemplados, além da aquisição massiva de equipamentos de ponta para formação de atletas, montou equipe disciplinar com 34 profissionais que atuam no vôlei, tênis, badminton, golfe, basquete e natação, viável graças ao convênio com o CBC. A investigação expõe o cenário político de 2011 em que um Ministro do Esporte era vocacionado para realização de projetos de cunho mais social e estava insatisfeito com a lógica de fortalecimento do COB. Ainda, a pesquisa identifica a permeabilidade da legislação esportiva brasileira, sujeita a alterações constantes e inopinadas. Por fim, a título de **considerações finais** sugere que novas pesquisas analisem o funcionamento de outros órgãos, a exemplo do COB e do CPB, bem como, avaliem o efeito da Lei Federal nº13.756/2018 que alterou o formato de repasses, ampliando consideravelmente o rol de contemplados com as verbas extra

¹ Universidade Federal do Paraná, cristianopmpr@gmail.com

² Universidade Tecnológica Federal do Paraná, hallynebergamini@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná, cavicca@hotmail.com

orçamentárias.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte, Recursos financeiros, Legislação, Relações de Poder